SÃO PAULO 12/06_17:00	NATAL 13/06_13:00	FORTALEZA 17/06_16:00	MANAUS 18/06_19:00	BRASÍLIA 23/06_17:00	RECIFE 23/06_17:00
BRA × CRO	MEX × CAM	BRA × MEX	CAM × CRO	CAM × BRA	CRO × MEX
3 1	1 0				

Pela vaga SEGUNDO ATO

Contra o México, um Brasil mais leve tem obstáculos a superar: a lesão de Hulk e um rival que virou indigesto

ALEXANDRE CASSIANO

Mudança. Neymar controla a bola no treino em Fortaleza: setor ofensivo deve ter alteração

Carlos Eduardo Mansur
carlos.mansur@oglobo.com.br

-FORTALEZA- Livre da pressão da estreia e com a confiança em alta após vencer a Croácia, a seleção pisará o gramado do Castelão, às 16h, para enfrentar o México, num ambiente, em tese, mais tranquilo. Uma nova vitória pode até antecipar a classificação para as oitavas de final da Copa do Mundo. Mas há obstáculos. Em tese, menos assustadores do que na abertura. O favoritismo da seleção parece se desenhar com mais clareza. Mas o caso é que o México, historicamente uma presa fácil, virou adversário indigesto nos últimos anos. Enquanto isso, o técnico Luiz Felipe Scolari viverá uma situação rara em sua atual passagem pelo comando do Brasil. Até aqui, em jogos oficiais, só fora obrigado a mexer no time uma vez, o que pode acontecer hoje novamente.

Com os coletes dos titulares na mão, Felipão olhava fixamente para as tribunas do Castelão ontem à tarde. Queria se certificar de que, passados os 15 minutos de treino aberto à imprensa, tempo dedicado a um despretensioso aquecimento e uma pouco esclarecedora troca de bolas entre jogadores, o estádio estava vazio. Hulk tem grandes possibilidades de desfalcar a seleção hoje. E, também parece claro, Ramires é a primeira opção do técnico. Mesmo assim, ao decidir fechar o treino pela primeira vez desde o início da preparação para a Copa, quis ter liberdade para ensaiar jogadas e, pelo menos, tentar gerar dúvidas no adversário sobre qual será a escalação do Brasil.

HULK SERÁ REAVALIADO ANTES DO JOGO

Hulk fez exame de ressonância magnética ontem pela manhã, em Fortaleza. Não foi constatada uma lesão muscular na parte posterior da coxa esquerda, onde ele sente dor. Mesmo assim, o jogador ficou em tratamento na concentração. Segundo os médicos, será reavaliado hoje para saber se pode jogar.

Felipão já dirigiu o Brasil em seis jogos oficiais desde que reassumiu o time: cinco pela Copa das Confederações de 2013 e a estreia no Mundial, contra a Croácia. Nestes jogos, só uma vez perdeu um jogador por contusão: contra a Itália, no ano passado, Paulinho deu lugar a Hernanes. Em todos os demais jogos, Felipão escalou o mesmo time titular que começou a disputa do Mundial.

— Claro que perco (se Hulk não jogar) no sistema que temos jogado habitualmente. Mas, com outras características, tenho jogadores que podem acrescentar velocidade ou marcação — afirmou.

Quando falou em velocidade, se referia a Bernard ou Willian. Ao falar de marcação, citava Ramires. Que deve ser o escolhido, após treinar novamente como titular ontem. Ele também fora o substituto de Hulk no treino de domingo.

— Felipão escolheu 23 jogadores e todos podem jogar. Ele pode fechar os olhos e escolher Bernard, Willian, Ramires... — disse Thiago Silva, alvo de brincadeira de Felipão, que perguntou se ele estava escalando o time. — Longe de mim, ainda não quero esta responsabilidade.

Ramires, provável titular de hoje, teve trajetória acidentada com Felipão até se firmar na seleção. Titular na estreia do treinador, contra a Inglaterra, foi cortado por lesão nos dois amistosos seguintes, um deles em Londres, onde mora. Após agendar exame no hotel da seleção, na capital inglesa, apresentou-se com atraso e ganhou um "gelo" do técnico: ficou fora da Copa das Confederações. Voltou a ser chamado em setembro passado e não saiu mais do grupo.

CONFRONTO EQUILIBRADO

Nos últimos 15 jogos entre Brasil e México, houve seis vitórias para cada lado, sem contar a final olímpica de 2012, vencida pelos mexicanos em Londres. Antes disso, o Brasil tinha 16 vitórias contra quatro dos rivais. Os duelos tornaram-se mais frequentes ultimamente. Foram quatro jogos desde 2011, o último deles a vitória do Brasil na Copa das Confederações. Deste jogo, o México pode tirar mais ensinamentos do que o Brasil, que manteve 70% do elenco para o Mundial. Já os mexicanos mudaram 13 dos 23 nomes e tiveram três técnicos.

— Contra o Brasil, o México sempre se comporta como grande time. Estudamos o time, mas eles mudaram muito nos últimos 12 meses — disse Felipão.

Lembrado da derrota olímpica pela imprensa mexicana, ele disse que não era técnico do Brasil. Mano Menezes estava no cargo. O resultado pavimentou o caminho da queda do antecessor.

— Lembrança? Nenhuma, não estava lá — disse Felipão. ●

FICHA DO JOGO

BRASIL: Júlio César, Daniel Alves, Thiago Silva, David Luiz e Marcelo; Luiz Gustavo, Paulinho, Ramires (Hulk) e Oscar; Neymar e Fred
MÉXICO: Ochoa, Rodríguez, Rafa Márquez e Hector Moreno; Aguilar, Vázquez, Herrera, Guardado e Layún; Giovani dos Santos e Peralta
JUIZ: Cüneyt Çakır (Turquia)
LOCAL: Castelão
HORÁRIO: 16h
TRANSMISSÃO: TV Globo, Band, Sportv, Fox e Rádio Globo

O Globo • Projetos de Marketing*

Reino Unido: grande destino de estudantes brasileiros

Um dia dedicado à educação, para atrair a atenção de estudantes que queiram estudar no Reino Unido, marcou a inauguração da GREAT Britain House Rio de Janeiro, na sexta-feira passada. O evento contou com palestras de Dylan Morrisey, especializado em medicina esportiva, e de Simon Egan, produtor-executivo do filme 'O Discurso do Rei', que lhe rendeu um Oscar.

Simon Egan e Carla Esmeralda lideram bate-papo sobre roteiro de cinema na GB House Rio

"O intercâmbio é fundamental. Cada vez mais firmamos parcerias com as universidades do Brasil. Até 2015, esperamos ter 9 mil brasileiros estudando no Reino Unido, por meio do Ciências Sem Fronteiras. Somos um dos principais destinos do programa", afirmou a cônsul-geral do Reino Unido no Rio de Janeiro, Paula Walsh.

Para quem pretende fazer um mestrado em um dos quatro países que formam o Reino Unido (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte), a primeira-secretária da embaixada e responsável pelas áreas de Educação, Infraestrutura e Energia, Nnenne Iwuji-eme, sugere o Chevening, programa de bolsa de estudos (www.chevening.org).

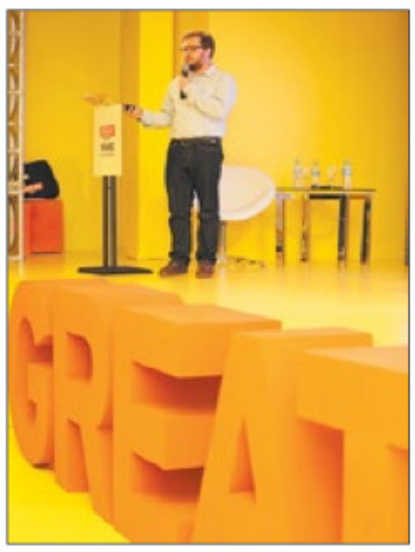
Localizada no Parque da Bola, no Jóquei Clube, a GREAT Britain House foi criada especialmente para a Copa do Mundo e está presente nas cidades-sede que receberão jogos da seleção britânica: Manaus, Belo Horizonte e São Paulo – além do Rio de Janeiro, onde a equipe está hospedada. As palestras foram ministradas na Casa O Globo. Os próximos temas serão sobre legados de grandes eventos e energia.

Medicina esportiva: lesão no tendão de Aquiles atinge 50% dos corredores

Especialista em medicina esportiva e com experiência acumulada nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, quando fez parte da delegação paralímpica, Dylan Morrisey queixou-se de nunca ter recebido um aluno brasileiro nos cursos da Queen Mary University London, universidade que ele representa. "Está na hora de mudar esta estatística", afirmou.

Estudioso das lesões que mais maltratam os atletas, Morrisey afirmou que um dos problemas mais comuns entre desportistas é a lesão no tendão de Aquiles, um mal causado pelo hábito de correr pulando. "Esse jeito de correr acarreta problemas em 50% dos corredores. O que importa é treinar a resistência e não o impacto", alertou. Perguntado se numa lesão o melhor é usar gelo ou compressa quente, foi enfático: "o melhor é evitar as lesões".

Morrisey lembrou um triste episódio pessoal, durante sua palestra, para ressaltar a importância da atenção com os atletas – profissionais ou amadores. "Meu filho teve uma parada cardíaca num jogo de futebol. A partir daí, lutei para que todas as escolas deste tipo de esporte tivessem um desfribilador, pois ele evita a morte na beira do campo", ressaltou.



Dr. Dylan Morrissey, da Universidade Queen Mary, fala sobre medicina esportiva

Bom momento do cinema nacional

Simon Egan traz ao Brasil a estatueta do Oscar que ganhou pela produção do filme 'O Discurso do Rei'

'O Discurso do Rei', filme que conta a saga do rei George VI, pai da rainha da Inglaterra, Elizabeth II, para vencer a gagueira que lhe deixava em situação de apuros junto aos súditos, foi o mote da palestra de Simon Egan, o consagrado produtor cinematográfico que levou uma estatueta do Oscar em 2011.

Egan contou sua saga até chegar ao excelente roteiro do filme, baseado na peça de David Seidler, um britânico que vive nos Estados Unidos. Ele recebeu muitas cartas de fonoaudiólogos e de gagos, agradecendo a discussão proposta pelo filme. "Cheguei a chorar ao ler algumas delas".

Egan contou que ao passar pela Alfândega, quando chegou ao Rio de Janeiro, os fiscais pediram para ele abrir a mala. Ao verem uma estatueta do Oscar, fizeram festa e posaram para fotografias a seu lado.

Além de ser casado com uma brasileira, a ligação de Egan com o Brasil é longa. Ele tem uma parceria com o Rio Content Market, o maior evento aberto para televisão e indústria de mídia digital na América Latina, dirigido pela brasileira Carla Esmeralda, que organiza o Laboratório de Roteiros.

"O Brasil tem muitos desafios em sua indústria cinematográfica. Os primeiros filmes a que assisti foram 'Central do Brasil' e 'Cidade de Deus', de altíssima qualidade. Acho que parcerias internacionais são importantes para dar alcance global aos roteiros brasileiros".

*O conteúdo desta coluna é de responsabilidade da Embaixada do Reino Unido - Produção: Via Texto.